



PIBID-ARTES VISUAIS 2024/2026-UFES: REFLEXÕES A PARTIR DE NARRATIVAS DAS SUPERVISORAS

Maria Angélica Vago-Soares¹

RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Artes Visuais 2024/2026, na Universidade Federal do Espírito Santo, a partir das narrativas das professoras supervisoras participantes. Por meio de uma abordagem qualitativa de caráter documental, foram analisados registros reflexivos que revelam os sentidos atribuídos pelas supervisoras à integração universidade–escola, à formação docente e ao enfrentamento dos desafios pedagógicos. Os resultados apontam que o PIBID se constitui como espaço amplo de criação e transformação, aproximando a formação inicial das práticas no contexto escolar e configurando um processo de co-docência que valoriza a escuta, o diálogo e a partilha de saberes. Evidencia-se, assim, a relevância do Programa na constituição de uma identidade docente crítica, criativa e sensível, tanto para os(as) licenciandos(as) quanto para as supervisoras.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Artes Visuais; Universidade–escola; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento do primeiro módulo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Artes Visuais 2024/2026², na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), muitas ações foram desenvolvidas até o momento, tendo em vista as ações do primeiro módulo, do subprojeto, entre escolas da Educação Básica e Universidade. Na composição do PIBID, temos o coordenador Institucional, professor doutor Geide Rosa Coelho e na coordenação do PIBID Artes Visuais, professora doutora Maria Angélica Vago Soares. O subprojeto em questão tem 24 Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs), licenciandos(as) do Curso de Artes Visuais da UFES e 3 supervisoras, professoras de arte da rede pública que atuam na Educação Básica: Claudineia Rossini Gouveia (Claudia) que atua na Educação Infantil, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Rinaldo Ridolfi, Leila Patrícia Silva de Oliveira

¹ Professora, Doutora em Educação, do Curso de Artes Visuais, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista Capes, coordenadora do Subprojeto Artes Visuais. maria.a.soares@ufes.br

² Disponível em: <https://permanecer.ufes.br/pibid>. Acesso em 10 de agos. 2025.





(Leila), que atua no Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Matos e Dulcemar da Penha Pereira Uliana (Dulce), que atua com estudantes do Ensino Médio no Colégio Estadual de Vitória-ES. Cada professora de arte/supervisora ficou responsável por uma quantidade de BIDs. Os(as) pibidianos(as) foram às instituições semanalmente em duplas ou sozinhos, em dias e horários combinados com cada supervisora, para observar as aulas de arte e contribuir com as práticas desenvolvidas por elas e puderam exercitar a docência ministrando aulas preparadas por eles(as) em diálogo com o que as supervisoras estavam trabalhando. Após as práticas, para os registros institucionais do módulo I, foram feitos relatórios individuais por cada BID, um portfólio coletivo e um relatório da coordenação do subprojeto junto às supervisoras.

O objetivo geral desse artigo se dimensionou em compreender, a partir das narrativas das supervisoras participantes do PIBID Artes Visuais 2025/2026, como os processos de integração universidade–escola, formação docente e enfrentamento dos desafios pedagógicos se articulam na construção de práticas formativas significativas. Como objetivos específicos: a) Entender os desafios e potencialidades da prática pedagógica, identificando as principais dificuldades relatadas no desenvolvimento das atividades junto aos(as) pibidianos(as) de Artes Visuais e refletindo sobre seus impactos no cotidiano escolar; b) Analisar a formação docente e a aprendizagem significativa, investigando de que modo os desafios vivenciados pelas supervisoras e pelos(as) licenciandos(as) se traduzem em experiências de formação inicial e continuada, fortalecendo a identidade profissional e, c) Compreender os processos de integração universidade–escola, propondo reflexões sobre a atuação das professoras supervisoras e ampliem a dimensão crítica, criativa e sensível do trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID.

Justifica-se pela importância do PIBID na formação das professoras de arte que atuam como supervisoras no Programa, pois compreendemos que esse espaço formativo não apenas contribui para o desenvolvimento dos(as) licenciandos(as), mas também potencializa e qualifica o trabalho docente das professoras já atuantes nas escolas, temos então a formação inicial e continuada de professores(as) de arte caminhando juntos entre práticas e teorias.





Considerar os dados produzidos nesse contexto é essencial para compreender os desafios enfrentados, promover reflexões sobre as práticas pedagógicas e fortalecer o compromisso com uma formação docente crítica, criativa e sensível às realidades escolares.

Quanto a abordagem metodológica qualitativa, de cunho documental. Essa escolha se fundamenta na intenção de compreender os sentidos atribuídos pelas professoras supervisoras às suas experiências no Programa, a partir da análise de registros produzidos no contexto das ações do PIBID. O material analisado compreende relatos reflexivos escritos pelas supervisoras Cláudia, Leila e Dulce, nos quais são descritas as principais dificuldades enfrentadas ao longo do primeiro módulo. A pesquisa documental de natureza qualitativa permite perceber as narrativas das participantes em sua singularidade, sem buscar generalizações, mas sim revelando a complexidade das práticas educativas em contextos específicos. Essa abordagem valoriza a experiência docente como fonte legítima de conhecimento e contribui para a construção de um olhar sensível e crítico sobre os processos formativos. Nessa perspectiva, entende-se a análise de dados qualitativos como um processo criativo que requer rigor intelectual e dedicação, não havendo um modelo único a ser seguido, mas a necessidade de sistematização e coerência em relação aos objetivos do estudo (LÜDKE; ANDRÉ, apud Patton, 2015).

A reflexão apresentada neste artigo dialoga com diferentes autores e perspectivas que contribuíram para a compreensão da formação docente e dos processos vivenciados no PIBID-Artes Visuais. Cecília Meireles inspira, pela via poética, a ideia de que aprender é sempre um processo inacabado, marcado pelo movimento de desaprender e reaprender. Pimenta e Lima (2004) oferecem o fundamento para compreender o estágio como espaço investigativo, reflexivo e interventivo, desenvolvido de modo colaborativo, reforçando a ideia de que o PIBID não se limita a uma atividade prática, mas configura-se como inserção crítica, transformadora e criativa na profissão docente.

Brandão (2003) amplia a discussão ao propor que a educação se constrói nos campos de convivência, partilha e criação de significados. Sua concepção de co-docência, pautada na construção de saberes coletivos e interativos, sustenta a análise de como o PIBID articula universidade e escola, teoria e prática, em processos de formação inicial e continuada.





Por fim, Prado et al. (s/d) lembram que o professor nunca está pronto ou acabado, mas encontra-se em constante processo de (re)construção de saberes. Essa visão contribui para compreender o PIBID como experiência que potencializa tanto a formação inicial dos(as) BIDs quanto a formação continuada das supervisoras, evidenciando o caráter dinâmico e permanente da docência. Cada um desses referenciais contribuiu de maneira singular para a análise proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: AS NARRATIVAS DA SUPERVISORAS

*Hoje desaprendo o que tinha aprendido até hoje
e que amanhã recomencarei a aprender.*
(Cecilia Meireles, 2022)

Com a perspectiva poética de Cecília Meireles, ressaltamos que neste artigo não se busca respostas definitivas, nem imutáveis. O que se pretende é provocar a reflexão, reconhecendo que as narrativas das supervisoras revelam um campo amplo de tensões, descobertas e possibilidades para pensar a formação docente em Artes Visuais.

Ao analisar os registros das supervisoras, percebemos que as narrativas delas evidenciam tanto os desafios enfrentados no cotidiano escolar quanto as potencialidades formativas que emergem da experiência no âmbito do PIBID. Pensando as narrativas, de modo geral, encontramos três eixos que emergiram: Integração universidade–escola, Formação docente e aprendizagem significativa e Desafios e potencialidades da prática pedagógica no Ensino de Arte na Educação Básica.

No eixo da Integração universidade–escola, as supervisoras observam que o Programa cria vínculos institucionais e interpessoais que fortalecem a aproximação entre a formação acadêmica e as práticas concretas desenvolvidas com as escolas parceiras. A supervisora Leila aponta a importância do Programa quando evidencia: *“a articulação entre teoria e prática, revelando obstáculos e estimulando a construção de caminhos para superá-los, fortalecendo os laços entre Universidade e Escola”*. Essa inserção revela o papel da Universidade como





espaço de troca e de construção coletiva e reforça a importância do vínculo institucional entre universidade e escola como espaço privilegiado de formação.

Nessa perspectiva, entende-se o estágio enquanto método investigativo, reflexivo e interventivo, desenvolvido de modo colaborativo e parceiro. Assim, sua finalidade “[...] é colaborar no processo de formação dos educadores, para que estes, ao compreender e analisar os espaços de sua atuação, possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa [...]” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 219). Esse eixo evidencia como o PIBID conecta a formação acadêmica e a prática escolar, mostrando que há aprendizagens em ambos.

No eixo da Formação docente e aprendizagem significativa, as falas apontam que a vivência dos BIDs, como relata a supervisora Cláudia: *“O contato com o ‘chão da escola’, as dificuldades existentes e as descobertas se fazem diferenciais do Programa para estudantes/Universidade/CMEI”*. A supervisora Leila sublinha o impacto na trajetória dos(as) licenciandos(as), desde os primeiros momentos da formação, estimulando experiências inovadoras e colaborativas, e a supervisora Dulce narra que o PIBID proporciona *“[...] por meio da observação e participação [dos(as) pibidianos(as)] nas ações desenvolvidas na escola, práticas mais voltadas para a realidade da escola, possibilitando o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa a partir do que foi vivenciado ao longo deste período de imersão na escola”*.

Nessa direção, “[...] toda a experiência de conviver e partilhar saberes para decifrar mistérios deve estar francamente aberta a campos conectivos, interativos e transformadores de busca e de criação de significados” (BRANDÃO, 2003, p. 22), o que reforça a importância do Programa em articular vivências formativas à construção coletiva de sentidos, favorecendo a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e enraizada na experiência prática. A participação das supervisoras também se configura como espaço de formação continuada, à medida que revisitam e ressignificam suas próprias práticas.

Por fim, não menos importante, no eixo dos Desafios e potencialidades da prática pedagógica, emergem as dificuldades ligadas às condições concretas de trabalho, às complexidades das relações escolares e às demandas cotidianas, que impactam o



da realidade escolar desde os primeiros momentos de sua trajetória acadêmica [...] permite o reconhecimento dos desafios cotidianos da docência, inclusive das complexidades nas relações interpessoais no ambiente escolar”.

A supervisora Dulce enfatiza que a imersão na escola aproxima a formação dos(as) futuros(as) professores(as) da realidade cotidiana. Esse eixo analisa como o PIBID não apenas revela os desafios da prática pedagógica, mas também é espaço para criação e transformação. Sendo assim, concordamos com Brandão (2003, p. 166):

[...] atividades que se abrem à passagem de uma docência baseada na transferência de saberes prontos e predefinidos em um currículo disciplinar, para uma co-docência fundada no exercício de construção de saberes, de currículos e de situações interativas de vivência e partilha de conhecimentos entre alunos e professores.

Logo, o Programa configura-se como espaço privilegiado para experiências coletivas que rompem com a lógica tradicional de ensino, favorecendo práticas colaborativas que valorizam a escuta, o diálogo e a construção conjunta de significados. Sendo assim,

[...] o processo de atualização e formação docente, não se restringe ao momento da formação inicial, pois ele se prolonga por todo o trajeto profissional do docente, mediante uma relação dialética, defendida por Freire (2008) como essencial na prática pedagógica, quando coloca que ‘Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender’ (PRADO, et. al, s/d, p. 2).

Nesse viés, ao deslocar os(as) licenciandos(as) para o cotidiano escolar, instaura-se um processo formativo para todos(as) os(as) envolvidos(as). Não se trata apenas de inserir os(as) futuros(as) docentes em um espaço de observação, mas de possibilitar-lhes a experiência em situações concretas que exigem escolhas, decisões e reflexões, confrontando a teoria aprendida na universidade com os desafios reais da prática pedagógica, tendo o campo especial do Ensino de Arte. Temos, então, um movimento contínuo de criação, reflexão crítica e transformação, que reverbera na constituição da identidade profissional, na formação humana.

Esse processo formativo coletivo favorece o diálogo entre diferentes gerações e reafirma a docência como espaço de trocas, escuta e construção de saberes. Ressaltamos, assim, que “[...] o professor nunca está pronto, acabado, mas, sempre em processo de





(re)construção de saberes [...]” (PRADO et al., s/d, p. 4), o que confere ao PIBID uma dimensão singular: a de promover uma formação que não se encerra, mas que se reinventa constantemente no encontro entre universidade e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analítico desenvolvido neste artigo evidencia a relevância do PIBID - Artes Visuais como espaço formativo em que se entrelaçam a universidade e a escola, a docência em construção e a prática pedagógica em exercício. As narrativas das supervisoras Cláudia, Leila e Dulce revelam que a integração entre esses espaços não apenas possibilita o enfrentamento dos desafios concretos da educação básica, mas também amplia os diálogos para a criação de caminhos colaborativos, inovadores e sensíveis.

A formação docente, ao se articular com a vivência escolar, promove experiências significativas tanto para os(as) licenciandos(as), que exercitam a docência em situações reais, quanto para as professoras supervisoras, que ressignificam suas práticas no diálogo com os(as) futuros(as) colegas de profissão. Os desafios identificados não se configuram apenas como obstáculos, mas como oportunidades de reflexão crítica e de transformação.

Por fim, mas sem um ponto final, compreendemos que a formação docente não se encerra na etapa inicial, mas se prolonga como processo contínuo de aprendizagem, diálogo e recriação de sentidos. Como nos inspira Cecília Meireles, aprender é sempre recomeçar: “é desaprender o que parecia definitivo para, no dia seguinte, abrir-se novamente ao novo”. Assim também é a docência — um exercício de reinvenção constante, em que cada encontro se torna possibilidade de recriar o mundo e recriar-se ao mesmo tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Capes, pelo apoio que tornou possível minha inserção no PIBID. Aos(às) pibidianos(as), pela oportunidade de aprender a cada encontro e pela riqueza das trocas estabelecidas. De modo especial, expresso minha gratidão às supervisoras Cláudia, Leila e





Dulce, pela parceria constante e pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **A pergunta à várias mãos**: a experiência da partilha através da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2003.

MEIRELES, C. **Cecília de bolso**. Seleção de poemas da autora. São Paulo: Global Editora, 2002.

PIMENTA; G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PRADO, A. F., et.al. **Ser professor na contemporaneidade**: desafios da profissão.
Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1373923960.pdf>.
Acesso em 10 de agos. 2025.



